

República de Moçambique Ministério da Economia e Finanças Direcção Nacional de Políticas Económicas e Desenvolvimento

Relatório de Conjunctura Economica



Maputo, Setembro de 2020

Ficha Técnica

Titulo: Relatório de Conjunctura Economica Iº Semestre 2020

Editor: Ministério da Economia e Finanças

Direcção Nacional de Políticas Económicas e Desenvolvimento

Av. Julius Nyrere, No. 449, 15° Andar, Bloco A

Telf: +258 823058247

Email: angel arcanjos@live.com

Direcção

Enilde Sarmento

Produção

Ângelo Ferreira

Apoio Técnico

Firmino Guiliche- UEM-CEEG Ricardo Santos- IGM Michael Keller - IGM Edson Mazive- UEM-CEEG

Ta	ıbelas			iv
LIS	STA DE	ABRE\	VIATURAS	۰۰۰۰۰۰۰۰۰۰۰۰۰۰۰۰۱
1	SU	MÁRIC	D EXECUTIVO	1
2	CC	LUDING	Tura económica internacional	2
	2.1	Preç	cos das Commodities	3
3	AC	TIVIDA	DE ECONÓMICA NACIONAL	3
	3.1	Indi	cadores de Confiança e Clima Económico	4
	3.2	Índi	ce de Actividade Económica	4
4	Ро	lítica N	Nonetária e Taxas de Juros de Mercado	5
	4.1	Agre	egados Monetários e Indicadores do Sistema Financeiro	5
	4.2	Créd	dito aos sectores de Actividade (milhões meticais)	6
	4.3	Infla	ıção	ε
	5. 1	Política	a fiscal e execução orçamental	7
	5.1	Rece	eita Públicas	7
	5.2	Des	pesa Públicas	8
	5.3	Fina	nciamento	9
	5.4	Dívid	da Pública	10
	5.4	1.1	Dívida Pública Interna	10
	5.4	1.2	Dívida Pública Externa	10
6	SE	CTOR E	EXTERNO	10
	6.1	Rese	ervas Internacionais Líquidas	10
	6.2	Situa	ação Cambial	11
	6.3	Bala	nça de Pagamentos	11
	6.3.1		Importações	11
	6.3	3.2	Exportações	12
7	PR	ESPEC	TIVA DA ECONOMIA PARA ÚLTIMO SEMESTRE DE 2020	12
	7.1	Prev	visão do PIB	12
8	AN	IEXOS I	ESTATÍSTICOS	15

Tabelas

Figura 1: PIB Mundial (%)	2
Figura 2: Previsão da taxa de inflação (%)	3
Figura 3: Preço das Commoditieis dos Produtos de Exportação	3
Figura 4: Desempenho Trimestral do PIB (%)	
Figura 5: Desempenho do PIB por Sectores de Actividade (%)	4
Figura 6:Evolução das Taxas de Juros (%)	
Figura 7: Stock da Base Monetária do I semestre de 2020	
Figura 8: Stock do Crédito à Economia (milhões de meticais)	6
Figura 9: Evolução da Taxa de Inflação	
Figura 10: Contribuição na Inflação por Classe (%)	
Figura 11: Níveis de Realização de Receitas (%)	
Figura 12: Execução da Receita em percentagem do PIB Real	
Figura 13: Composição da Receita Pública (%)	
Figura 14: Execução da Despesa e sua Variação	
Figura 15: Execução Real das Despesas em Percentagem do PIB	
Figura 16: Composição das Despesas Totais no I Semestre (%)	9
Figura 17: Indicadores Orçamentais s/ PIB estimado	10
Figura 18: Stock da Dívida Pública I Semestre	
Figura 19: Stock das Reservas Internacionais Líquidas (milhões USD)	11
Figura 20: Evolução Mensal da Taxa de Cambio	
Figura 21: Volume de Importações (milhões de USD)	12
Figura 22: Volume de Exportações (em milhões de USD)	
Figura 23: Previsão do PIB	
Figura 24: Produtos que contribuiram para inflação	15
Figura 25: Projeccao da economia Mundial	15

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONOMICA SEMESTRAL: JANEIRO-JUNHO 2020

LISTA DE ABREVIATURAS

AT Autoridade Tributaria

BaM Banco de Moçambique

FPD Facilidade Permanente de Depósito

FPC Facilidade Permanente de Cedência

FMI Fundo Monetário Internacional

INE Instituto Nacional de Estatística

IPC Índice de Preços no Consumidor

IVA Imposto sobre o Valor Acrescentado

IDE Investimento Directo Estrangeiro

MMI Mercado Monetário Interbancário

MT Meticais

MEF Ministério de Economia e Finanças

NMC Notas e Moedas em Circulação

PIB Produto Interno Bruto

Pp Ponto Percentual

PES Plano Económico Social

OPEP Organização dos Países Exportadores de Petróleo

WEO World Economic Outlook

RIL Reservas internacionais Liquidas

IRPC Imposto sobre o rendimento pessoas colectivas

IRPS Imposto sobre rendimento pessoas singulares

BT Bilhetes de Tesouro

1 SUMÁRIO EXECUTIVO

A pandemia COVID-19 é uma crise de saúde global sem precedentes. Esta crise desencadeou uma das recessões económicas mais severas dos últimos tempos e tem estado a causar enormes danos à saúde, aos empregos e ao bem-estar das famílias.

As medidas de bloqueio adoptadas pela maioria dos governos conseguiram desacelerar a disseminação do vírus e reduzir número de vítimas. mas também impactaram grandemente na actividade económica, criando um ambiente incerteza quanto ao futuro. À medida que as restrições começam a ser atenuadas, o caminho para a recuperação económica permanece altamente incerto e vulnerável.

A presente conjuntura macroeconómica faz análise dos principais desenvolvimentos da economia durante o primeiro semestre de 2020, destacando os impactos da COVID - 19 na economia nacional e nos principais sectores da actividade económica.

As previsões do *World Economic Outlook Update* (WEO) em abril de 2020 para economia mundial foram de -3.0% devido aos grandes choques da pandemia do corona vírus e as medidas de bloqueio total, essas previsões foram revistas em baixa no *WEO de junho de 2020* para -4.9% representando uma queda em -1.9 ponto percentual (pp).

Para a economia nacional as previsões de crescimento no *Orçamento do Estado (OE)* de 2020 foram de 2.2%, porém em face do desempenho da economia nos dois primeiros

trimestres do ano (acumulado de -0.87%) houve necessidade de se rever em baixa a projecção inicial, tendo-se fixado uma banda com um crescimento do PIB entre -1.2% a 0.8%.

O desempenho da economia no IIºT é resultado de uma combinação das medidas para prevenção da COVID-19 e da conjuntura nacional e da conjuntura internacional. Os sectores que mais se ressentiram no IIº trimestre foram: indústria extractiva -19.0%, hotéis e restaurantes -18.5%, administração Públicas -6.3%. Por seu turno a taxa de inflação média do semestre fixou - se na ordem de 0.1%, correspondendo a uma queda de 0,13 pp em comparação ao igual período de 2020. A queda advém dos preços dos produtos alimentares e bebidas não -0.43%. alcoólicas transporte -0.13%. restaurantes. hotéis. similares -0.02% e mobiliário, artigos de decoração -0.02%.

As receitas do Estado aumentaram em 5% no IIº trimestre de 2020 quando comparando com o mesmo período de 2019 enquanto as Despesas Totais registaram uma execução de 41.1%, correspondente a 141.873,20 milhões meticais e um incremento de 6% face ao igual período de 2019.

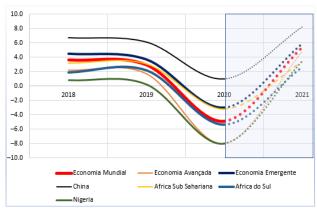
As RIL atingiram 7.1 meses de cobertura de importação de bens e serviços. Este nível de reserva no período em análise, está associado a uma menor utilização de reservas para a realização de operações de cobertura cambial para efeitos de importações de bens e serviços e amortizações da dívida externa.

Os resultados da balança de pagamentos no final do segundo trimestre indicam algum fortalecimento da posição externa do país, associado à performance positiva da balança financeira.

2 CONJUNTURA ECONÓMICA INTERNACIONAL

No IIº trimestre de 2020, as previsões anuais para o crescimento da economia mundial, foram estimadas em baixa em -1.9pp em relação ao estimado no WEO - Abril de 2020, correspondendo uma queda de -7.8pp em relação as taxas de crescimento de 2019, reflectindo a intensificação da pandemia, restrições severas e interrupções actividade, queda de consumo e produção de contracção serviços, do comércio internacional movido pela queda demanda. Contudo a economia chinesa em relação a economia de outros países teve positiva uma previsão 1.0%. correspondente uma queda de -0.2pp das previsões de Abril, facto explicado pela reabertura da economia da China em Abril.

Figura 1: PIB Mundial (%)



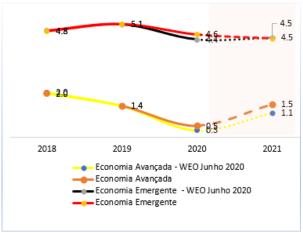
Fonte: WEO Junho 2020 - FMI

As regiões e países que mais contribuíram para o arrefecimento económico são as economias avançadas (-8.0%) com destaque para zona Euro (-10.2%) cujos países com maior contributo em sinal negativo encontramos a Espanha (-12.8%) e Itália (-12.8%), seguindo os países de mercados emergentes (-3.0%) com destaque para o Brasil (-9.1%) e Rússia (-6.6%).

Dados disponíveis da região da Africa Sub Sahariana, a economia registou uma previsão de -3.2% correspondente a uma queda de -1.6pp em relação *WEO de Abril de 2020*, com maior destaque para África do Sul (-8.0%) e Nigéria (-5.4).

No que se refere a taxa de inflação, das economias avançadas, as previsões de Junho do ano corrente, caíram em 0.2pp comparado com previsão anual enquanto os países de Mercado emergente verificaram uma queda de igual ponto (0.2) percentual ocorrido nos países avançados. As quedas das previsões foram afectadas pela fraca demanda e descida dos preços das commodities. Contudo para 2021 a previsão da inflação é de um ligeiro crescimento comparando com as previsões de *WEO – Junho de 2020*, estando condicionado a demanda.

Figura 2: Previsão da taxa de inflação (%)



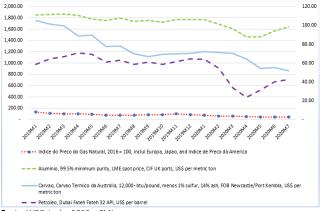
Fonte: WEO Junho 2020 - FMI

2.1 Preços das Commodities

Durante o 1º semestre de 2020 os preços das principais commodities sofreram uma queda, influenciados pela redução da procura no mercado internacional. Esta queda da procura poderá ser explicada pelo lockdown total que muitos países adoptaram para o controle da pandemia.

O preço do **gás natural** saiu de Janeiro para Junho de 2020 de 76.92 USD para 43.38 USD, o **alumínio** saiu de 1.773.10 USD para 1.568.57 USD, **carvão** de 72.11 USD para 55.00 USD e por fim o **crude oïl** 63.73 USD para 40.14 USD.

Figura 3: Preço das Commoditieis dos Produtos de Exportação

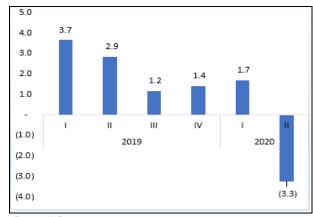


Fonte: WEO Junho 2020 - FMI

3 ACTIVIDADE ECONÓMICA NACIONAL

Dados do PIB disponíveis, apresentam uma contracção do PIB em -3.3% (IIºT). Esta taxa de crescimento representa uma queda em -6.2pp comparando com período homólogo de 2019 e um acumulado de -0.87%.

Figura 4: Desempenho Trimestral do PIB (%)



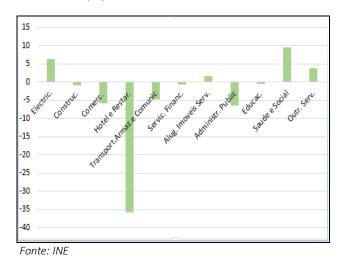
Fonte: INE

O relatório do INE aponta para uma situação desfavorável neste período para os sectores da indústria extractiva -19.0%, hotéis e restaurantes -18.5%, administração Pública

-6.3%, comércio -5.7% e a industrial transformadora -5.3.

Esta desaceleração, está associada, entre outros, ao encerramento das fronteiras terrestres e aéreas para o transporte de passageiros em alguns países, paralisação do subsector da gastronomia e restauração, paralisação das aulas presenciais e de prestação de alguns serviços públicos, queda de preços das commodities no mercado internacional.

Figura 5: Desempenho do PIB por Sectores de Actividade (%)



3.1 Indicadores de Confiança e Clima Económico

O INE apresenta, na sua publicação do mês de Junho de 2020, a opinião dos agentes económicos acerca da evolução corrente da sua actividade e perspectivas de curo prazo. Este indicador teve no IIºT segundo trimestre um perfil decrescente, tendência que prevalece desde o primeiro trimestre, devido ao comportamento não favorável das perspectivas de emprego pelo quarto

trimestre consecutivo e pela apreciação negativa das perspectivas de procura.

A procura deteriorou-se pelo segundo trimestre consecutivo, com o seu saldo a situar-se muito aquém do trimestre homólogo de 2019. O saldo do indicador de perspectivas de emprego foi o mais baixo registado desde que ele é calculado em Moçambique. O índice sobre a perspectiva dos preços caiu relativamente ao trimestre anterior (IºT), registando também o saldo mais baixo desde que se estabeleceu o seu cálculo. Os agentes dos sectores da produção industrial e de construção expressaram uma percepção de aumento de preços no futuro, contrariando a opinião para os demais sectores.

3.2 Índice de Actividade Económica

Índice das actividades económicas publicados pelo INE, com referência ao mês de Maio, quando comparados com os do mês anterior, apontam para um declínio do Volume de negócios, do Emprego e de Remunerações em -1.5%, -4.0% e -8.2%, respectivamente. mantendo assim tendência do mês de Abril. Relativamente ao período homólogo, os índices de volume de negócios e de emprego registaram um decréscimo -13.2% em e -8.3%. respectivamente enquanto 0 de remunerações manteve-se estável.

O INE reporta que a queda do Volume de negócios deriva da redução do Volume de negócios dos sectores do Turismo em -15.7%, como consequência da contracção da procura global de bens e serviços do turismo, essencialmente devido à pandemia da COVID-19, da Energia em -7.2% por conta da queda de consumo deste serviço, de Outros Serviços em -4.7% influenciados pelos ramo imobiliário e educação e do Comercio em -3.9% devido

ao declínio resultante da queda do comércio de veículos automóveis, bem como de produtos alimentares.

A queda do índice geral de emprego no período em referência resulta do desempenho negativo do Turismo -15.1%, da Indústria -5.3%, do Comércio -1.3% e de Outros serviços -1.2%, sendo o sector de Transportes o que contrariou a tendência geral com uma variação positiva de 2.2%.

As remunerações caíram face ao mês anterior em todos sectores analisados: Turismo (-25.0%), Indústria (-12.0%), Outros serviços (-2.0%), Transportes (0.7%) e Comércio (-0.5%).

4 Política Monetária e Taxas de Juros de Mercado

A estratégia de política monetária seguida pelo Banco Central de Moçambique face a COVID - 19, assentou-se entre outras em medidas para os bancos comerciais. A título de exemplo, a não cobrança de encargos e comissões para as transacções efectuadas através de canais digitais até ao limite diário de 5.000,00Mts, excepto levantamentos em ATM, redução das taxas de Facilidade Permanente de Deposito (FPD) quando comparado com o período homologo (2019) 10.3% para os actuais 7.3% e disponibilização uma Linha de Crédito de US\$ 500 milhões para as instituições participantes no mercado cambial interbancario, com objectivo de uma certeza forma salvaguardar a liquidez e a estabilidade dos preços à médio prazo, estimulando o produto real.

4.1 Agregados Monetários e Indicadores do Sistema Financeiro

As taxas de juros activas tiveram uma tendência decrescente enquanto as passivas mantiveram-se constante. O nível de *spread* bancário no I semestre continuou muito elevado situando-se numa média de 10.7%.

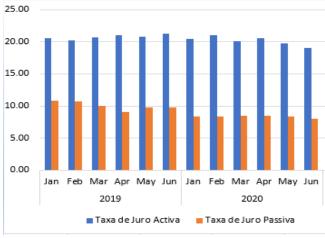
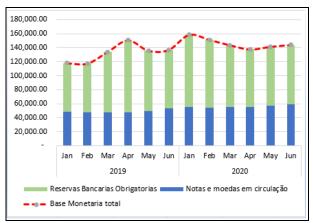


Figura 6:Evolução das Taxas de Juros (%)

Fonte: BaM

A base monetária até ao mês de Junho de 2020 registou um crescimento na ordem dos 5.0% comparando com mesmo período de 2019, em linha com o aumento da circulação monetária 11.0% e das reservas bancárias 2.0%. No entanto, as taxas de reservas obrigatórias baixaram de 13.0% para 11.5% representando assim uma descida de 1.5pp. e uma redução de liquidez na economia quando comparada a melhoria de 7.0% no primeiro semestre do período homólogo (2019). As reservas bancarias obrigatórias tiveram bom desempenho devido ao aumento dos depósitos em 16.0% no primeiro semestre em comparação com 2019.

Figura 7: Stock da Base Monetária do I semestre de 2020



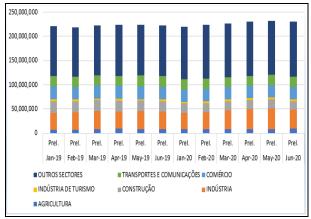
Fonte: BaM

O Crédito à Economia situou -se em 248.829,80 milhões meticais 10.0%, reflectindo o comportamento do crédito ao sector privado. Contudo os Activos Externos Líquidos foram os que mais cresceram na composição da massa monetária cerca de 49.0% correspondente ao valor de 302.969,50 milhões de meticais.

4.2 Crédito aos sectores de Actividade (milhões meticais)

Relativamente a distribuição sectorial do Crédito à Economia , verificou-se uma diminuição nos sectores da construção 19.0% e do transporte e comunicações (5.3%), enquanto os sectores da industrial 9.8%, agricultura e pescas (9.4%), industrial de turismo 2.2%, comércio 0.5% e outros sectores 7.7% registaram sinais positivos relativamente ao mesmo período de 2019.

Figura 8: Stock do Crédito à Economia (milhões de meticais)

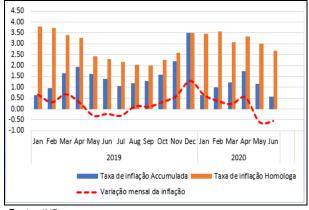


Fonte: BaM

4.3 Inflação

A inflação acumulada até Junho de 2020 fixou-se em 0.6%, o que corresponde a um decréscimo de 0.8pp face ao valor registado no mesmo período de 2019 (1.4%) e sendo a inflação média desde Janeiro a Junho de 0.1% contra o registado no mesmo intervalo de 2019 que situou-se em 0.23% representando uma queda de 0.13 pp.

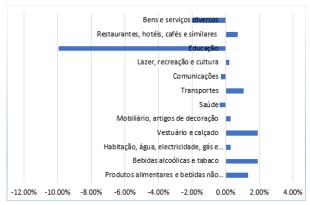
Figura 9: Evolução da Taxa de Inflação



Fonte: INE

A evolução da inflação acumulada entre Janeiro e Junho de 2020 reflete a aceleração dos preços das classes das bebidas alcoólicas e tabaco (1.9%), vestuário e calçado (1.9%), produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (1.3%) e transportes (1.1%). Negativamente para inflação acumulada a classe da educação (-10.0%), bens e serviços diversos -2.0%, saúde -0.4% e comunicações -3.0%

Figura 10: Contribuição na Inflação por Classe (%)



Fonte: INE

Da classe dos produtos alimentares que mais contribuíram são óleo (0.3%), carapaus, frescos, refrigerados ou congelados (0.2%), peixe fresco, refrigerado ou congelado (0.1%), açúcar amarelo granulado (0.1%), amendoim (0.1%) e couve (0.1%).

5. Política fiscal e execução orçamental

Dados preliminares da execução orçamental do 1º semestre de 2020 revelam um crescimento de 5% das receitas do estado em relação ao período homólogo. Por outro lado, as despesas totais tiveram um incremento de 6% no mesmo período, implicando um aumento do défice orçamental. A maior proporção das despesas foi para actividades operacionais.

Esses resultados foram influenciados por um conjunto de políticas fiscais adoptadas com objectivo de salvaguardar o funcionamento das empresas e de assegurar maior fornecimento de produtos de higiene e segurança para fazer face a pandemia. Ainda do lado Fiscal, foi aprovado o Decreto 23/2020 de 23 de Abril que prova as facilidades aduaneiras e fiscais, com vista a mitigar os efeitos económicos da COVID-19, autorização de saídas antecipadas na importação de produtos de prevenção da COVID 19 e ventiladores, até 31 de Dezembro de 2020, dispensa nos pagamentos por Conta do IRPC e do IRPS, 2º categoria que deviam ser efectuados nos meses de Maio, Julho e Setembro de 2020 e autorização de compensação de créditos respeitantes ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

5.1 Receita Públicas

As receitas do Estado aumentaram em 5.3% no 1º semestre de 2020 comparando com mesmo período de 2019.

Figura 11: Níveis de Realização de Receitas (%)

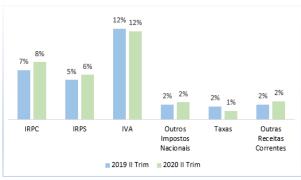


Fonte: REO Junho 2020 - MEF

A queda do PIB dos sectores da Indústria Extractiva, Educação pela paralisação das aulas presenciais, de Hotelaria e Restaurantes, Comércio e Serv. Reparação proporcionaram a queda dos Imp. Específico da Actividade Mineira (-35.0%), imposto Venda de Bens e Serviços – Educacionais (-8.0%).

Com efeito, as receitas públicas totalizaram 110.206,50 milhões de meticais, o que corresponde a um grau de execução de 46,0%. A receita pública em termos reais foi milhões de 110.096.40 de meticais correspondentes 32% do PIB real. As receitas mais cresceram no |0 comparando com o 1º semestre de 2019 foram as receitas de capital (553.0%), outras receitas correntes (19.0%), IRPC (15.0%), Outros Impostos Nacionais (14.0%) e IRPS (11.0%). Em termos do PIB real as receitas reais que se situaram acima dos registados em 2019 no mesmo período foram o IRPC (8%) e IRPS (6%)

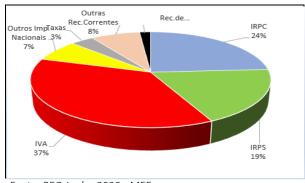
Figura 12: Execução da Receita em percentagem do PIB Real



Fonte: REO Junho 2020 - MEF

As componentes das receitas do Estado que tiveram maior contribuição no lº semestre de 2020, foram: IVA (37.0%), IRPC (24.0%), IRPS (19.0%) e outros (20%).

Figura 13: Composição da Receita Pública (%)



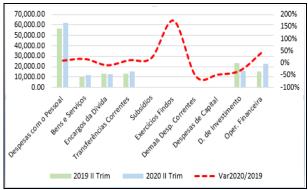
Fonte: REO Junho 2020 - MEF

5.2 Despesa Públicas

As Despesas Totais registaram uma execução de 41.1%, correspondente a 141.873,20 milhões meticais e um incremento de 6% face ao igual período de 2019. Estes incrementos devem-se à alta execução dos exercícios findos (174.0%), operações financeiras (46.0%), subsídios (21.0%), bens e serviços (17.0%), transferências correntes (12.0%) e despesas com o pessoal (11.0%) comparado com o mesmo período de 2019.

As despesas de investimentos públicos decresceram em quase 30.0% visto que a maior parte dos recursos internos e externos foram tomados para fazer face a pandemia. Com o perdão da divida pelo FMI permitiu que neste semestre os encargos financeiros baixassem em 8.0% comparado ao mesmo período de 2019.

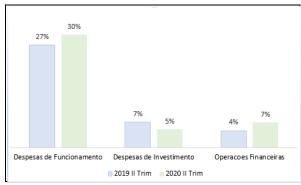
Figura 14: Execução da Despesa e sua Variação



Fonte: REO Junho 2020 - MEF

Quanto as despesas funcionamento, estas tiveram uma execução que ascende a 102.780,40 milhões de meticais, o que corresponde a um grau de execução de 45.0% e uma variação homóloga negativa de 6,6%, representando em termos reais 102.677,72 milhões de meticais correspondentes a 30% do PIB real acumulado do semestre.

Figura 15: Execução Real das Despesas em Percentagem do PIB

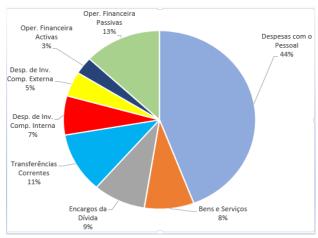


Fonte: REO Junho 2020 - MEF

Na composição das despesas totais, as despesas com pessoal situaram-se em (44.0%), operações financeiras passivas (13.0%), transferências correntes (11.0%), encargos da dívida (9.0%), bens e serviços

(8%), despesas de investimento na componente interna (7.0%) e o restante para outras componentes de despesas.

Figura 16: Composição das Despesas Totais no I Semestre (%)

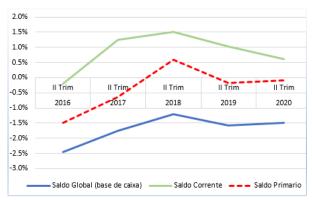


Fonte: REO Junho 2020 - MEF

5.3 Financiamento

Com efeito, o saldo global deficitário apurado até ao I semestre de 2019 foi financiado internamente pela receita e pelos donativos no montante de 4.186,20 milhões meticais, créditos externos 30.645,60 milhões de meticais e créditos internos de 15.179,80 milhões de meticais e as amortizações totalizaram em 18.329,70 milhões de meticais.

Figura 17: Indicadores Orçamentais s/ PIB estimado



Fonte: REO Junho 2020 - MEF

O saldo corrente no I semestre de 2020 foi positivo de 5.537,50 milhões de meticais equivalentes a 0.6% do PIB e uma queda em 44.6% comparado com o mesmo período de 2019 enquanto o saldo Primário foi de -0.1% do PIB.

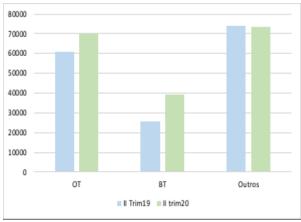
5.4 Dívida Pública

O *stock* da divida pública avaliado ao câmbio médio do período de 69,00 meticais, cifrou-se em cerca de 12.562,59 milhões de USD, representado por dívida externa no valor de 9.918,23 milhões de dólares e 2.644,36 milhões de dólares em dívida interna.

5.4.1 Dívida Pública Interna

O valor da dívida interna ascendeu a 182.460,60 milhões de meticais , sendo que 69.742.00milhões de meticais correspondem a emissão das obrigações de Tesouro e 39.309,00 milhões de meticais em bilhetes de Tesouro.

Figura 18: Stock da Dívida Pública I Semestre



Fonte: REO Junho 2020 - MEF

A divida interna cresceu neste I semestre de 2020 em 13.7% comparando ao mesmo período de 2019, tendo contribuído para o crescimento das obrigações do tesouro e bilhetes de tesouros que cresceram em 14.9% e 53.1% respectivamente.

5.4.2 Dívida Pública Externa

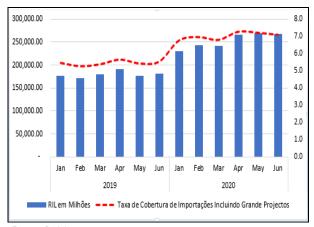
O valor da dívida pública externa situou-se na ordem de 9.918,23 milhões de dólares, sendo que 4.420,50 milhões de dólares multilateral e 5.497,73 milhões de dólares bilateral.

6 SECTOR EXTERNO

6.1 Reservas Internacionais Líquidas

Até Junho de 2020 as RIL fixaram-se em 267.479,70 milhões de meticais, o correspondente a um incremento de 47.8% face ao observado no mesmo período de 2019.

Figura 19: Stock das Reservas Internacionais Líquidas (milhões USD)



Fonte: BaM

De acordo com referido registo, a RIL atingiu 7.1 meses decobertura de importação de bens e serviços. Este nível de reserva no período em análise, está associado a uma menor utilização de reservas externas para a realização de operações de cobertura cambial para efeitos de importações de bens e serviços e amortizações da dívida externa, devido ao bloqueio de fronteiras e perdão de uma parte da dívida externa.

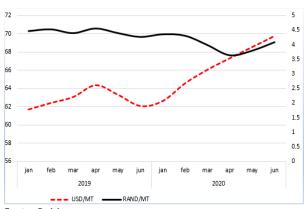
6.2 Situação Cambial

Durante este período de pandemia a moeda local – o metical depreciou-se face ao dólar em 8.3% enquanto face ao Rand apreciou-se em 12.9% comparando ao I semestre de 2019.

As políticas adoptadas no âmbito da COVID, levou a queda dos IDE por sectores em 103.0% comparado com I semestre de 2019. A queda de fluxo de capital poderá explicar desvalorização do metical face ao dólar, enquanto do lado do Rand, o fecho das fronteiras entre Moçambique e África do Sul poderá ter causado a redução da demanda

interna e externa e desta forma apreciação da moeda local.

Figura 20: Evolução Mensal da Taxa de Cambio



Fonte: BaM

6.3 Balança de Pagamentos

Os resultados da balança de pagamentos no final do I semestre do ano corrente indicaram algum fortalecimento da posição externa do país em relação ao I semestre de 2019, associado à performance positiva do rendicmento secundário (27.4%), conta financeira (12.4%), conta corrente (10.9%), não obstante a défice do rendimento primário (-54.7%) e da conta capital (-15.8%).

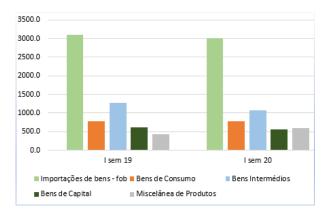
A performance positiva deve-se as rubricas de bens, compensação de empregados, investimento de carteira, outros investimentos, aquisição líquida de activos financeiros e activos de reserva que cresceram no 1º semestre de 2020 comparado com o período homologo em 62.2%, 1148.4%, 155.7%, 329.2%, 161.4% е 1199.5% respectivamente.

6.3.1 Importações

As importações de bens diminuíram em (-3.2%) neste I semestre comparado com 2019, sendo (-21.1%) grandes projectos e (-0.02%) excluindo grandes projectos, sustentada pela

diminuição dos bens intermédios (-16.8%), bens de capital (-10.2%), bens de consumo (-0.3%) enquanto miscelânea de produtos registaram sinal positivo de 42.9%.

Figura 21: Volume de Importações (milhões de USD)



Fonte: BaM

Relativamente os Bens de consumo tiveram resultados negativo execpto **Produtos** hortícolas e legumes, arroz, trigo, carnes, leite, livros, pneus novos de borracha. madeira processada e medicamentos e reagentes que cresceram no I semestre de 2020 em 33.5%, 24.4%, 6.2%, 75.1%, 13.7%, 12.2%, 1.9%, 25.0% respectivamente em relação ao mesmo período de 2019, os bens intermédios que tiveram resultados positivos foram adubos e fertelizantes, cimentos, gasolina e energia electrica que registaram 69.3%, 50.2%, 3.8% e 2.3% respectivamente em comparação ao I semestre de 2019.

6.3.2 Exportações

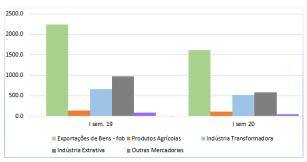
As exportações registaram diminuições em (-36.5%) excluindo grandes projectos (-25.5% com grandes projectos) comparado ao I semestre de 2019 como consequência da redução da exportação de outras mercadorias (-51.0%), indústria extractiva (-39.9%),

produtos agrícolas (-20.2%) e indústria transformadora (-21.5%).

As exportações de produtos agrícolas que tiveram resultados positivos foram castanha de cajú 27.0% e frutas diversas (13.4%) destacando a banana (17.9%) que cresceu acima do I semestre de 2019 enquanto para indústria transformadora a exportação de peruca e artigos semelhantes cresceram em 42.2% comparado ao I semestre de 2019.

Não obstante, os preços do gás natural terem baixado de 48,70 USD em Abril para 43,38 USD em Junho de 2020, a demanda externa aumentou em 26.1% no I semestre de 2020 comparado com I semestre de 2019, no entanto as outras mercadorias que cresceram neste semestre em relação ao I semestre de 2019 foram a exportação de energia eléctrica (11.5%).

Figura 22: Volume de Exportações (em milhões de USD)



Fonte: BaM

7 PRESPECTIVA DA ECONOMIA PARA ÚLTIMO SEMESTRE DE 2020

7.1 Previsão do PIB

As previsões do PIB actualizadas para o 2020 são de uma banda entre 0.8% a (-1.2%).

Com a perspectiva de abertura gradual da economia antevê-se uma melhoria do desempenho da economia no IIºS, com um ligeiro aumento da demanda interna, não

obstante outras variáveis e alguns sectores estarem condicionados aos desenvolvimentos externos nomeadamente a procura externa e a melhoria dos preços internacionais.

No cenário optimista (0.8%) assume-se um IIºS mais dinâmico em termos de actividade económica com sectores como o Comercio, Construção e Indústria Transformadora, a impulsionarem a demanda interna e com isso verificar-se-á maior circulação de bens e maior demanda por serviços, incluindo maior fluxos entre os mercados nas regiões Norte, Centro e Sul do país. Espera-se também uma maior dinâmica nos sectores dos Transportes e Comunicações, com uma retoma do transporte aéreo (ainda que em regime de reciprocidade) transportes ferroviários e transporte de passageiros. A subida do preço do alumínio poderá estimular o crescimento

do sector da indústria transformadora para os níveis pretendidos.

Prevê-se que os outros sectores (Serviços Financeiros, Electricidade e Gás, e Agricultura) reajam com um crescimento ligeiro ainda que longe do seu potencial e sejam um elemento compensatório para que a economia atinja sinal positivo em cerca de 0.8%. Num cenário mais pessimista em que os efeitos do COVID-19 e da Conjuntura internacional continuem a fazer-se sentir com alguma intensidade a economia poderá manter a tendência do IIº trimestre e continuar a contrair apresentando assim um crescimento negativo.



Figura 23: Previsão do PIB

Fonte: MEF

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONOMICA SEMESTRAL: JANEIRO-JUNHO 2020

8 ANEXOS ESTATÍSTICOS

Figura 24: Produtos que contribuiram para inflação

Descrição	Contrib	Descrição	Contrib
Óleo	0.28	Tomate	-0.62
Veículos automóveis novos ligeiros	0.20	Gasolina para veículos de transporte pessoal	-0.20
Veículos automóveis em segunda mão ligeiros	0.18	Ensino superior particular	-0.14
Carapaus, frescos, refrigerados ou congelados	0.17	Ensino primário 1º grau particular	-0.08
Peixe fresco, refrigerado ou congelado	0.13	Creches e infantários particulares	-0.08
Capulanas	0.13	Gasóleo para veículos de transporte pessoal	-0.07
Açúcar amarelo granulado	0.11	Laranja	-0.04
Amendoim (casca e miolo)	0.07	Carvão vegetal	-0.03
Materiais diversos para manutenção e reparação da habitação	0.06	Ensino secundário 1º ciclo (8ª a 10ª) particular	-0.03
Transportes ferroviários de passageiros	0.05	Repolho	-0.03
Couve	0.05	Milho em grão branco	-0.03
Refeições completas em restaurantes	0.05	Fatos completos para homem	-0.02
Outros	0.77	Outros	-0.28
Sub-total Sub-total	2.22	Sub-total	-1.65

Fonte: INE

Figura 25: Projeccao da economia Mundial

	Year over Year								
					Difference from April 2020		Q4 over Q4 2/		
			Projections		WEO Projections 1/			Projections	
	2018	2019	2020	2021	2020	2021	2019	2020	2021
World Output	3.6	2.9	-4.9	5.4	-1.9	-0.4	2.8	-3.5	4.6
Advanced Economies	2.2	1.7	-8.0	4.8	-1.9	0.3	1.5	-7.2	5.1
United States	2.9	2.3	-8.0	4.5	-2.1	-0.2	2.3	-8.2	5.4
Euro Area	1.9	1.3	-10.2	6.0	-2.1	1.3	1.0	-8.6	5.8
Germany	1.5	0.6	-/.8	5.4	-0.8	0.2	0.4	-6./	5.5
France	1.8	1.5	-12.5	7.3	-5.3	2.8	0.9	-8.9	4.2
Italy	8.0	0.3	-12.8	6.3	-3./	1.5	0.1	-10.9	5.5
Spain	2.4	2.0	-12.8	6.3	-4.8	2.0	1.8	-11.4	6.3
Japan	0.3	0.7	-5.8	2.4	-0.6	-0.6	-0./	-1.8	0.0
United Kingdom	1.3	1.4	-10.2	6.3	-3./	2.3	1.1	-9.0	6.9
Canada	2.0	1./	-8.4	4.9	-2.2	0.7	1.5	-/.5	4.6
Other Advanced Economies 3/	2./	1./	-4.8	4.2	-0.2	-0.3	1.9	-5.1	5.5
Emerging Market and Developing Economies	4.5	3.7	-3.0	5.9	-2.0	-0.7	3.9	-0.5	4.2
Emerging and Developing Asia	6.3	5.5	-0.8	1.4	-1.8	-1.1	5.0	2.4	3.9
China	6./	6.1	1.0	8.2	-0.2	-1.0	6.0	4.4	4.3
India 4/	6.1	4.2	-4.5	6.0	-6.4	-1.4	3.1	0.2	1.2
ASEAN-5 5/	5.3	4.9	-2.0	6.2	-1.4	-1.6	4.6	-1.4	6.1
Emerging and Developing Europe	3.2	2.1	-5.8	4.3	-0.6	0.1	3.4	-/.0	6.6
Russia	2.5	1.3	-6.6	4.1	-1.1	0.6	2.2	-/.5	5.6
Latin America and the Caribbean	1.1	0.1	-9.4	3.7	-4.2	0.3	-0.2	-9.0	4.1
Brazil	1.3	1.1	-9.1	3.6	-3.8	0.7	1.6	-9.3	4.5
Mexico	2.2	-0.3	-10.5	3.3	-3.9	0.3	-0.8	-10.1	4.8
Middle East and Central Asia	1.8	1.0	-4./	3.3	-1.9	-0./			
Saudi Arabia	2.4	0.3	-6.8	3.1	-4.5	0.2	-0.3	-4.4	4.1
Sub-Saharan Africa	3.2	3.1	-3.2	3.4	-1.6	-0./			
Nigeria	1.9	2.2	-5.4	2.6	-2.0	0.2			
South Africa	8.0	0.2	-8.0	3.5	-2.2	-0.5	-0.6	-2.1	-2.8

Fonte: FMI